



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

EDILSON SAU MUNDURUKU
WALTER KIRIXI MUNDURUKU

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: Concepções
de professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará**

EDILSON SAU MUNDURUKU
WALTER KIRIXI MUNDURUKU

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: Concepções
de professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2022

MUNDURUKU, Edilson Sal. & MUNDURUKU Walter Kirixi

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: Concepções de professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará. CLPL da FAI, 2022: CLPL da FAI, 2022.

61 Fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

I. Metodologias. Aprendizagem. Educação. II Lucia Maria da Costa Cruz. Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba-BR- Pará/2022

EDILSON SAU MUNDURUKU

WALTER KIRIXI MUNDURUKU

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: Concepções de professores Da
EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

Avaliador(a) _____ **Nota:** _____
Prof.^a Margareth Ferreria de Aguiar, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 08 de Julho de 2022.

A Deus pela supremacia e à minha
família, pelo apoio incondicional

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me proporcionar coragem para chegar até aqui.

À minha família, pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas e amigos, por não me fazerem desistir.

Aos professores da FAI, por compartilhar conhecimentos.

À minha orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz, pela paciência e dedicação.

A todos que contribuíram para eu chegar até aqui, meus cordiais agradecimentos.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, foi primeiramente por meio de um levantamento bibliográfico, com autores que abordam o tema, que são (ANASTASIOU, 2004), (FISCARELLI, 2021), (MORAN, 2013), (SANTOS, 2013), (SOUZA, 2003), dentre outros e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na escola indígena EMIEIF Juliano Kirixi, Em Jacareacanga- Pará. O mesmo buscou responder às seguintes questões norteadoras: Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena? Os professores utilizam-se de estratégias metodológicas diferenciadas? Fale sobre. Os docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos? Objetivou-se especialmente, analisar estratégias metodológicas utilizadas na escola indígena, para o ensino aprendizagem. Para chegar-se aos resultados, será feita a coleta e análise das respostas dos professores que responderão aos questionários de forma individual, com , comentários e discursões, propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo. O trabalho foi estruturado em três capítulos distintos, abordando metodologias diferenciadas para o ensino aprendizado na escola indígena.

Palavras- chave: Metodologias. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work was primarily through a bibliographic survey, with authors who address the topic, which are (ANASTASIOU, 2004), (FISCARELLI, 2021), (MORAN, 2013), (SANTOS, 2013), (SOUZA, 2003), among others, and a field research with a qualitative approach, at the EMIEIF Juliano Kirixi indigenous school, in Jacareacanga- Pará. It sought to answer the following guiding questions: What are the most used methodologies for learning in indigenous schools? Do teachers use different methodological strategies? Talk about. Do teachers develop pedagogical workshops in order to provide different activities for students? The aim was especially to analyze methodological strategies used in indigenous schools for teaching and learning. In order to arrive at the results, the teachers' answers will be collected and analyzed, who will answer the questionnaires individually, with comments and discussions, contributing proposals and the conclusion of the entire study. The work was structured in three distinct chapters, approaching different methodologies for teaching and learning in indigenous schools.

Keywords: Methodologies. Learning. Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Por que é importante a metodologia diferenciada em sala de aula?	42
QUADRO 02	Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena?	42
QUADRO 03	Os professores utilizam-se de estratégias metodológicas diferenciadas ?. Fale sobre.....	44
QUADRO 04	Os docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos?	45
QUADRO 05	A Ludicidade é utilizada como estratégia metodológica na escola?	46
QUADRO 06	Por que todos os jogos e brincadeiras devem objetivar o ensino na escola?	48
QUADRO 07	Os pais frequentam a escola dos filhos para contribuir com a educação dos mesmos?	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTUALIZANDO AS METODOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	14
1.1 A DIDÁTICA METODOLÓGICA E A APRENDIZAGEM HUMANA	14
1.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DIFERENCIADAS NA ESCOLA INDÍGENA	17
1.3 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	25
2 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	32
2.1 ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA NA ESCOLA	32
2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA ESCOLA INDÍGENA.....	35
2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM	37
3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMIEIF JULIANO KIRIXI, EM JACAREACANGA- PARÁ.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	40
3.2 METODOLOGIA APLICADA	40
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	41
3.4 RESULTADO DA PESQUISA	41
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUIENTES	51
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	59

INTRODUÇÃO

Para a produção deste trabalho, primeiramente haverá um levantamento bibliográfico, com autores que abordam o tema, que são (ANASTASIOU, 2004), (FISCARELLI, 2021), (MORAN, 2013), (SANTOS, 2013), (SOUZA, 2003), dentre outros a serem utilizados no decorrer do desenvolvimento deste. Prosseguindo, haverá uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na escola indígena EMIEIF Juliano Kirixi, Em Jacareacanga- Pará, onde serão entrevistados professores que trabalham na instituição.

O estudo busca responder às seguintes questões norteadoras: Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena? Os professores utilizam-se de estratégias metodológicas diferenciadas? Fale sobre. Os docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos?

Os objetivos a serem alcançados, consistem em analisar estratégias metodológicas utilizadas na escola indígena, para o ensino aprendizagem; Refletir sobre a prática pedagógica docente na aldeia; Identificar estratégias metodológicas utilizadas pelos professores na Escola Indígena e desenvolver oficinas pedagógicas para dinamizar as atividades escolares visando o ensino aprendizagem.

Para chegar-se aos resultados, será feita a coleta e análise das respostas dos professores que responderão aos questionários de forma individual, com , comentários e discursões, propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo.

O trabalho foi estruturado em três capítulos distintos, onde abordou-se a contextualização das metodologias no processo ensino aprendizagem; A didática metodológica e a aprendizagem humana; tratou-se das estratégias metodológicas diferenciadas na escola indígena e das perspectivas metodológicas para a construção do conhecimento

O segundo capítulo apresentou a importância da didática no processo de ensino aprendizagem, como também as estratégias de motivação e autoestima na escola; As práticas pedagógicas docentes na escola indígena e especialmente as metodologias de ensino aprendizagem, que fazem a diferença em sala de aula.

O terceiro capítulo apresentou o resultado da pesquisa com a descrição da instituição estudada, os procedimentos metodológicos, os perfis dos investigados, análise e coleta de dados, como também as propostas contribuintes e a conclusão de todo o trabalho, onde constatou-se que estratégias metodológicas fazem a diferença na prática pedagógica dos professores, considerando que trazem diferentes formas inteligentes de ministrar o conhecimento.

1 CONTEXTUALIZANDO AS METODOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

1.1 A DIDÁTICA METODOLÓGICA E A APRENDIZAGEM HUMANA

As diversas formas de ministrar uma aula ou a didática, é considerada arte e ciência do ensino, ela não objetiva apenas conhecer por conhecer, mas procura aplicar seus princípios com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas para torná-los críticos, reflexivos e capazes de criar e desenvolver.

Na realidade, é dever do professor, garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem, tendo em mente a formação individual da personalidade do aluno e demais características de desenvolvimentos. É por meio da aula que o docente organiza esse processo de ensino e transmite aos alunos o conhecimento adquirido durante seu processo de formação.

Assim, a Didática é o principal ramo de estudo da pedagogia, pois ela situa-se num conjunto de conhecimentos pedagógicos, investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, portanto é considerada a ciência de ensinar. Nesse contexto, o professor tem como papel principal garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem através da arte de ensinar, pois ambos fazem parte de um mesmo processo educacional. Conforme Libâneo (1994), o professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem.

Neste sentido, a condição do processo de ensino requer uma clara e segura compreensão do processo de aprendizagem, ou seja, deseja entender como as pessoas aprendem e quais as condições que influenciam para esse aprendizado. O ensino é o principal meio de progresso intelectual dos alunos, através dele é possível adquirir conhecimentos e habilidades individuais e coletivas e a interação por meio da socialização. É através ensino que o professor transmite os conteúdos, de forma que os alunos assimilem esse conhecimento, auxiliando no desenvolvimento intelectual, reflexivo, crítico e também permite analisar diversas condições.

O professor, por meio do processo de ensino, pode alcançar seu objetivo de aprendizagem, cuja atividade de ensino está ligada à vida social mais ampla, chamada de prática social, portanto, o papel fundamental do ensino é mediar à

relação entre indivíduos, escola e sociedade, em grupos onde a criança esteja inserida, especialmente as da etnia indígena.

A atividade de ensino consiste, precisamente, em organizar a atividade de estudo de modo que os alunos se apropriem das noções científicas. A peculiaridade da atividade de estudo é a solução de problemas de aprendizagem que modificam o modo de pensar e atuar do sujeito da aprendizagem e do desenvolvimento.

Dentro deste contexto, (LIBÂNEO, 2008), tem fortalecido o entendimento de que a didática não pode formular seu objeto de estudo sem a consideração dos conteúdos e métodos das ciências a serem ensinadas, assim como as didáticas específicas não podem cumprir sua tarefa na formação de professores sem os princípios de aprendizagem e ensino comuns a todas as disciplinas. Desse modo, a didática tem nas disciplinas específicas e correspondentes métodos de investigação uma das fontes mais importantes de constituição do seu conteúdo, ao lado da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, da sociologia da educação e de outras áreas de conhecimentos educacionais escolares.

Assim, juntando essas contribuições, a didática generaliza as manifestações e leis de aprendizagem para o ensino das diferentes disciplinas convertendo-se, assim, em uma das bases essenciais do ensino específico, oferecendo-lhes o que é comum e essencial e, ao mesmo tempo, respeitando suas peculiaridades epistemológicas e metodológicas. É partindo desse entendimento que ganha importância à compreensão das relações entre a didática básica com a epistemologia das disciplinas escolares, de modo a conectar os conteúdos próprios da didática à lógica científica da matéria ensinada e seu uso de diferentes formas.

Entretanto, o caráter educativo está relacionado aos objetivos do ensino crítico e é realizado dentro do processo de ensino. É através desse processo que acontece a formação da consciência crítica dos indivíduos, fazendo-os pensar independentemente, por isso o ensino crítico, chamado assim por implicar diretamente nos objetivos sócio-políticos e pedagógicos, também os conteúdos, métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes da prática social e sociedade. (LIBÂNEO, 1994).

Considera-se que é por meio do ensino crítico que os processos mentais são desenvolvidos, formando assim uma atitude intelectual. Nesse contexto os conteúdos deixam de serem apenas matérias, e passam então a ser transmitidos

pelo professor aos seus alunos formando assim um pensamento independente, para que esses indivíduos busquem resolver os problemas postos pela sociedade de uma maneira criativa, reflexiva e bem crítica.

Neste sentido, a didática pedagógica não é outra coisa senão a prática docente propriamente dita, consumadora daquilo que se objetivou previamente. Ou seja, é um cumprimento legal da teoria e o caminho absoluto que se programou. E como a arte e a ciência da pedagogia, procura-se compreendê-la, ainda, como espaço de estudos dinâmicos voltados à prática docente com base na programação teórica, tendo como objetivo a ponte que ela faz entre ambas. A teoria e a prática devem “caminhar” sempre juntas.

De maneira alguma, poderia acontecer uma educação e qualidade se não for levado em consideração a didática como objeto essencial no processo educativo. Ela é um suporte imprescindível à prática educativa, pois oferece embasamento para a efetivação do ensino-aprendizagem, eliminando divergências existentes entre teoria e prática na prática pedagógica do professor. O processo de ensino-aprendizagem é uma seta de mão dupla, de um lado, o professor ensina e aprende e, do outro, o estudante aprende e ensina. (FREIRE, 1996).

Diante disso, pode-se dizer que a didática é a ciência imprescindível que preocupa-se de usar adequadamente suas estratégias de ensino, visando estimular nos alunos a fomentação do aprender, despertando neles a necessidade da crítica, da criatividade e da formação para o pleno exercício da cidadania. É sabido que não basta a transferência de conhecimentos, mas o oferecimento de possibilidades para a produção e/ou construção própria do sujeito em construção.

Como disciplina, a Didática é a essência nas estratégias de ensino e têm o papel de realizar a transformação da teoria à prática pedagógica. Com base na teoria, cabe ao professor a organização da didática, utilizando materiais que lhe deem suporte na facilitação do ensino-aprendizagem, sujeito a reflexão-ação para o cumprimento dos objetivos propostos.

Existe uma variedade de elementos que compõem a didática pedagógica sendo a metodologia, o planejamento e a avaliação os mais importantes. Todos sujeitos a flexibilização, uma vez que cada indivíduo tem uma maneira diferente de entender, ao tempo em que a prática docente encontra-se em constante processo de mudança.

Atualmente, existem muitos que considerem a educação como um elemento de transformação social, e para que esse quadro modifique-se, faz-se necessário uma reflexão pedagógica, na qual busque questionar essa visão tradicional que ainda prevalece. (FREIRE, 1978).

Dessa forma, fica evidente que a formação dos educadores nesse contexto é entendida meramente como conservadora e reprodutora do sistema educacional vigente, ficando notório que esses educadores são tidos apenas como aliados à lei da manutenção da estrutura social, ou seja, um suporte às ideologias da superestrutura e não como um elemento mobilizador de sua transformação.

Desse modo, no processo ensino-aprendizagem o docente deve variar, reflexivamente, suas metodologias na busca de resultados que lhe satisfaçam, pois a tarefa de trabalhar, de forma explícita e segura, está incumbida, exclusivamente no professor. Se o professor deixar de preocupar-se no remanejamento dos conteúdos e de suas estratégias, instigando e orientando os seus alunos a respeito da importância dos estudos e da formação para a vida, certamente não obterá êxito no seu trabalho pedagógico.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAU, 1999). A razão prática é essencial para a conclusão da teoria que se planejou. Essa conclusão é a confirmação da sua verdade. Quando o professor não faz com que o aluno aprenda, o induz a aceitar uma falsa verdade e sem valor científico.

1.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DIFERENCIADAS NA ESCOLA INDÍGENA

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento do indivíduo e que através da afetividade, intelecto e meio em que vivem, as crianças podem aprender, pois esses elementos são complementares no processo da aprendizagem.

Quando se fala em educação logo vem na mente, o perfil de uma pessoa comportada, bem-educada, munida de conhecimentos e demais características. Quando se utiliza o termo construção pensa-se logo no ato de construir algo, mas a

construção do conhecimento pode ser entendida como composição do saber por estudiosos, filósofos, que refletem de modo sistemático e com isso, leva a novos conhecimentos construindo assim conteúdos nas diversas áreas e esse processo ocorre através do tempo.

Mas a construção do conhecimento também depende da forma de como cada indivíduo aprende, apesar de que o indivíduo não constrói o saber, ele recebe a informação através do ensino com possibilidades de mudanças e cada um aprende de modo semelhante, mas jamais igual. De acordo com Hurssel (1980) a chamada "construção do conhecimento" não é livre e aleatória levando a incomunicabilidade. Ela deve corresponder a um pensamento, a uma concordância, a um consenso universal.

Não se pode imaginar que possa cada um, "construir" o seu conhecimento de modo individual e sem vínculo com a comunidade científica e com o saber universal. O conceito de conhecimento se dá quando o sujeito busca informações de modo empírico sem entender a origem. Ele pode ser um ser supersticioso sem nenhuma consciência do conteúdo e até mesmo aquele que estava adoentado e ingere um medicamento sem conhecer as substâncias que contém no remédio. (WERNECK, 2008).

Neste sentido, Piaget enfatiza a teoria da equilibração, na qual o equilíbrio está entre a assimilação e a acomodação. Ele quando fala em aprendizagem faz a separação entre aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem vem em função da experiência que a criança vai obtendo de modo sistemático, o desenvolvimento é o responsável pela formação dos conhecimentos. O desenvolvimento da criança é descrito por Piaget em quatro fases: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2 - 7,8 anos), operatório-concreto (8-11 anos) e o operatório-formal (8-14 anos). A fase sensório-motor, o bebê constrói esquemas assimilando o meio (LOPES, 1996).

O autor ainda afirma que essa fase é marcada pela construção prática das noções de objeto, espaço, causalidade e tempo. Nessa fase o bebê automaticamente leva o objeto até a boca. A fase pré-operatório, conhecida como estágio da inteligência simbólica, o indivíduo adquire a capacidade de trocar um objeto ou ocorrência por uma representação (PIAGET; INHELDER, 1982). Nessa fase a criança explora melhor o ambiente, seus movimentos e suas percepções apresentam mais sofisticação.

A criança nesta fase faz muitas perguntas, é egocêntrica. No estágio operatório-formal a criança atinge seu nível de desenvolvimento mais alto. Nessa fase a criança consegue pensar em hipóteses e buscar soluções aplicando o raciocínio lógico.

Como ressalta Piaget (1977, p. 17) “a inteligência um sistema de operações vivas e atuantes de natureza adaptativa” e afirma que o essencial do pensamento lógico é ser operativo com o fim da constituição de sistemas, não rejeita a intervenção do afeto no processo do conhecimento. Ele afirma que a vida afetiva e a vida intelectual são complementos em todo comportamento humano. Piaget (1978, p. 15) ainda mostra que “os interesses de uma criança dependem, portanto, a cada momento, do conjunto de noções adquiridas e de suas disposições afetivas já que tendem a completá-los em sentido de melhor equilíbrio”.

Mas Vygotsky enfatiza a interação social. A idade mental da criança é determinada pela sua capacidade de realizar sozinha alguma tarefa, no entanto é denominada por Vygotsky de zona de desenvolvimento real. Ele ainda afirma que, mesmo que a criança não consiga realizar alguma tarefa sozinha e necessite da ajuda de outro, isso identifica sua zona de desenvolvimento potencial. (ZÓFILI, 2002).

Assim como ele defende que o conhecimento se dá através da interação social, é de suma importância que a escola instigue a zona de desenvolvimento potencial. Com isso a criança terá mais facilidade de aprender um com o outro de forma colaborativa. O aprendizado, a construção do conhecimento, exige, portanto, um estado de atividade da parte do sujeito sem que isso signifique ausência de ensino, de transmissão social. (WERNECK, 2006, p. 180).

Nesse contexto o papel do professor precisa ser repensado, pois a escola é o encontro desses dois sujeitos, o estudante e o professor. O estudante precisa ser estimulado a desenvolver a imaginação, ser criativo e solucionar problemas. Quanto a parte afetiva, devem ser trabalhadas várias emoções como: competitividade, cooperação, respeito e solidariedade com o próximo.

O aluno precisa aprender a comunicar-se e socializar-se com todos os envolvidos do convívio na sociedade, com isso a educação contribuirá para torná-lo um cidadão ético e com valores. Segundo Freire, educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”.

(FREIRE, 1974, p. 63). Além disso, apesar de os alunos levarem para a escola uma bagagem de experiências, é através dessa relação entre aluno e professor que se promove conhecimento. Isso ocorre quando o aluno interage e questiona com seus colegas e professores.

Na atualidade, os alunos adotam uma posição em sala de aula, não de meros ouvintes, mas expressadores de opiniões. Sabe-se que a grande maioria dos pais delega a educação totalmente a escola. A educação das crianças é um problema não só da escola, mas sim da sociedade e de cada indivíduo adulto.

Os indivíduos considerados maduros têm a obrigação de preparar as crianças para a sociedade com o intuito de viver dignamente. Por muitos anos a escola foi vista como um local de fonte de saber, onde aqueles que tinham acesso a escola eram prestigiados e ocupavam uma vida social superior.

O atual cenário de vida social superior e de prestígio, ainda perdura, mas ela já não é vista de forma monopolizada do saber, pois há muitas outras fontes de informação, como exemplo pode-se citar as novas tecnologias que atualmente são consideradas um dos meios para a construção do conhecimento. Entretanto, Libâneo (2008, p.228), “escreve que, para enfrentar a complexidade do trabalho de ensinar, não basta somente à prática reflexiva como não é suficiente apenas à experiência”. Nesse sentido, em sua formação docente, há diversos saberes utilizados nos cotidianos de seu trabalho.

Assim, muitos professores não utilizam as mídias não por falta de eficiência, mas por resistência de gestores, pressão, etc. A utilização desses meios pode auxiliar o processo educacional dando maior flexibilidade, criatividade, estruturando redes colaborativas de aprendizagem.

Em geral as mídias permitem a transmissão de mensagens de várias formas, seja ela textual, auditiva, visual, direta ou indireta. Com a era do computador e suas ferramentas o processo ensino-aprendizagem é mais moderno, não descartando a possibilidade de um meio tradicional, ambas dão ao educando a possibilidade da informação e do conhecimento. O professor tem como fator determinante na sua vida profissional criar e estimular o ambiente educativo.

Nesta situação, a escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político e cultural. Ela precisa atender às exigências da sociedade atual, como consequência, o processo de educar tem que

passar por criar contextos adequados para que as aprendizagens possam desenvolver-se.

De acordo com Libâneo (2008, p.51) “a escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética”. A escola tem a missão de desenvolver a inteligência como capacidade multiforme de adaptação às diferenças e às mudanças do mundo.

Mas de acordo com Libâneo (2008), para a escola para exercer seu papel na construção da democracia social e política são propostos cinco objetivos a seguir e que devem ser seguidos com toda atenção:

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares. 2. Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação. 3. Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, implicando preparação tecnológica (saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar junto etc.). 4. Formar para a cidadania crítica, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho. 5. Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias. (LIBÂNEO, 2008, p. 53-54)

Considera-se que a escola um ambiente em que todos devem ser tratados com igualdade, o ideal é que os alunos tenham as mesmas oportunidades, porém, essas podem ser aplicadas de forma diferenciada, dependendo do ritmo e as características individuais.

O professore enquanto também um educador, deve se conscientizar que o aluno é formado através das experiências que são vivenciadas por toda sua vida. O desenvolvimento do aluno tem uma forte ligação com o ambiente em que vive, sua relação cultural e principalmente a maneira como a família se relaciona com ele e a tentando aos grupos sociais aos quais está inserido. Objetivar é preciso e necessário para a prática pedagógica. A partir de objetivos almejados, surge então a necessidade de uma nova escola para Libâneo (2001)

[...] “a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transforma-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação”. Libâneo (2001, p. 85)

Ao se tratar de educação não existe receita pronta a ser seguida. Mas isto não significa que não existem caminhos que possam ser norteadores, de maneira que venha a contribuir para atuar em situações, em especial com o ritmo de aprendizado de cada indivíduo, independente da faixa etária e fase de sua vida.

Neste sentido, Perreoud (2000) também define que o papel essencial da escola é oferecer ao educando ferramentas para dominar a vida e compreender o mundo. E o objetivo não deve ser transmitir conteúdos, mas preparar todos para a vida numa sociedade moderna e cobradora.

Nessa perspectiva, o novo paradigma educacional da educação do século XXI, enfatiza segundo Perrenoud (2000) a necessidade de preparar cidadãos para a vida, no âmbito da sua totalidade, visando transformar a sociedade em mais justa, solidária e integrada, e ressalta ser essencial que as práticas pedagógicas sejam apoiadas nos quatro pilares da aprendizagem apresentados por Delors (2001, p. 101) sobre a educação ao longo da vida, “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Diante dessa questão, Antunes diz que aprender a conhecer significa adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente, aprender a fazer oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho, aprender a conviver é cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao sujeito a aquisição de autonomia e discernimento (ANTUNES, 2010).

Considera-se que a educação tem o papel de preparar o estudante, promovendo-o para a autonomia e tornando-o um cidadão crítico e construtor do seu conhecimento. A utilização das tecnologias não é a solução dos problemas da educação, porém a forma de como deve ser utilizada, ou seja, a metodologia é que vai definir se o aprendizado do estudante será satisfatório.

Na realidade, a responsabilidade da escola é de socializar o conhecimento e contribuir na formação moral dos estudantes, esta por sua vez, deverá prepará-lo para realizar seus objetivos de vida. Portanto, entende-se que um ensino de qualidade contribui para a formação intelectual, moral e de valores com a finalidade de dar um norte aos indivíduos para que vivam coletivamente. Essa convivência deve ser compreendida pelos estudantes, que o respeito e a solidariedade

promoverão o reconhecimento de seus limites quanto aos relacionamentos, a partir dos valores que lhe foram transmitidos e que serão seguidos.

A escola deve estar atenta a promover a qualidade de relacionamentos entre seus membros, clientes e a comunidade, no entanto professores são responsáveis para manter esse diálogo de respeito mútuo, com isso determinará o convívio democrático e social.

[...] Essas mudanças atingem o sistema educacional, exigindo-se dele a adequação aos interesses do mercado e investimentos na formação de profissionais mais preparados para as modificações do processo de produção. Com efeito, tais modificações afetam a organização do trabalho nas empresas e o perfil de trabalhador necessário para novas formas de produção e, em consequência, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à qualificação profissional[...]. (LIBÂNEO, 2008, p. 47)

No entanto, “A Lei das Diretrizes e Base da Educação reza que a escola deve ter o compromisso de educar os estudantes dentro dos princípios democráticos”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ressaltam que os estudantes devem ser capazes de: entender que a cidadania implica em exercer os direitos e deveres e no seu cotidiano ser solidário, justo e respeitar o próximo; diante de situações sociais, posicionar-se de maneira crítica sempre dialogando para resolver conflitos e tomar decisões; valorizar a pluralidade rejeitando qualquer tipo de discriminação; sentir-se parte do meio ambiente e contribuir para a melhoria do mesmo; cuidar do corpo, seguindo hábitos saudáveis; usar as diferentes linguagens com a finalidade de expressar suas ideias; saber manusear equipamentos tecnológicos com a finalidade de adquirir conhecimento. (BRASIL, 1988).

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento, mesmo sabendo que esse processo é lento e árduo. Precisa haver uma interação entre os sujeitos, professor, estudante e os conteúdos aplicados. Por isso é interessante o professor procurar sempre ter uma visão dos conhecimentos prévios dos estudantes, porque a partir dessa ação conseguirá relacionar o que o estudante trás de bagagem com isso, terá a oportunidade de preparar o conteúdo de forma satisfatória e ser um maestro em sala de aula.

A construção do conhecimento pode ser realizada a partir da compreensão do ensino ofertado pelo professor, no entanto o professor deverá exercer um papel de detetive no sentido de descobrir como o estudante constrói seu conhecimento, pois cada indivíduo aprende de formas diferentes”. (BECKER, 2012, p. 24).

A construção do conhecimento acontece através do tempo, o indivíduo recebe a informação e constrói o saber, salientando que há o aprendizado, mas os indivíduos aprendem de formas diferentes. Piaget e Vygotsky defendem a ideia de que para haver aprendizado é necessária a interação social, sendo que Piaget defende a ideia de que o desenvolvimento vem antes da aprendizagem, a criança passa por um processo biológico e a aprendizagem vem através das experiências adquiridas, já Vygotsky defende a ideia de que a criança primeiro aprende e depois vem o desenvolvimento e o sucesso no desenvolvimento.

Da mesma forma, Piaget enfatiza que a vida afetiva e intelectual da criança são complementos do processo de aprendizagem e que o interesse depende do conjunto de noções e suas disposições afetivas. Vygotsky quando fala que o aprendizado depende da interação social ele está se referindo ao aprendizado de forma colaborativa e socializada.

[...]A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizadora é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los. Para isso, há que os articular em totalidades que permitam aos alunos irem construindo a noção de “cidadania mundial”. (PIMENTA, 1999, p.23)

Neste sentido, a escola deve preparar intelectualmente os alunos para que possam entender e participar no mundo globalizado, pois, hoje, é parte integrante da vida da nossa sociedade. Devido a isso, a escola deve debater a educação, questionar o que está sendo feito, reforçando o aprendizado, refletir o que pode-se fazer mesmo com todos os desafios atuais para que se tenha uma educação de qualidade e que isso resulte em uma melhora na sociedade, porque o ensino é o motor da formação e transformação da sociedade.

Na sociedade atual com as mudanças provocadas pela globalização e pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, os professores encontram-se frente a mais um desafio, que é entender como estas mudanças afetam a escola e modificam seu papel na sala de aula, cobrando uma atuação mais eficaz.

Deste modo, ao abordar a questão da educação inclusiva estamos a definir um “novo paradigma educativo, uma nova concepção de escola e de práticas educativas assentes em valores como a igualdade de oportunidades, equidade educativa, diversidade cultural e em valores de uma cultura de cooperação e interajuda” (PEREIRA, 2011, p. 18)

Vive-se em um mundo de constantes transformações, a cada nova geração mudam-se as formas de se relacionar e de viver em sociedade. A complexidade do nosso tempo, a velocidade com que as informações e o conhecimento são produzidos e as exigências para compreender e responder as questões cotidianas exige de nós atenção e um tratamento mais pedagógico.

É importante enfatizar que às instituições educacionais, que são o alicerce da sociedade letrada e organizada, tem o papel e oportunidade de conhecer o processo de como transformar informação em conhecimento na escola para contribuir com o ensino aprendizagem dos alunos. Essa temática está relacionada com a necessidade de conhecimentos, tanto teórico como prático, para que possam ter capacidade de enfrentar as dificuldades que lhe serão apresentadas no contexto escolar, e para atender as necessidades de cada educando para assumir seu papel de protagonista na sociedade onde estão inseridos.

1.3 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

A educação tem a capacidade de mudar o mundo, como uma arma poderosa. Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida. A importância de aprender para si mesmo é compartilhar os conhecimentos com os outros e beneficiar-se para seu sucesso em todos os aspectos de sua vida. O ato de educar-se é visto como ato de conhecimento e transformação social, tendo certo cunho político. O resultado da desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse de desempenho.

O aspecto educacional é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garante-se nosso desenvolvimento social, econômico e cultural.

O Dicionário Aurélio (1999) traz, dentre os vários sentidos atribuídos à informação, um que diz que informação é conhecimento, participação, ou seja, quando se tem informação sobre algo é como se houvesse conhecimento, como se soubesse do que se trata. Segundo a mesma fonte complementando, “dentre os

vários sentidos conhecimento é informação, notícia e ciência”. (AURÉLIO, 1999, p. 529).

A informação é o material direto, matéria-prima que compõe o conhecimento. A didática, caminho programado pela teoria, tem sido considerada uma ampla e indispensável sinalizadora na aplicabilidade dos conteúdos programáticos a que o professor utiliza para ministrar suas aulas. No entanto, há um equívoco quando se espera que ela seja algo definido e delimitada, garantindo uma prática eficaz.

Assim, torna-se absolutamente impossível usá-la como manual de orientação, passo a passo, uma vez que a sua impregnação depende da necessidade à proporção que vai surgindo. A didática do professor é considerada flexível, tendo em vista que cada turma e cada indivíduo, exigirá práticas diferenciadas e dinâmicas, interessantes e inovadoras.

Contudo, conhecer a didática como a concretização da teoria poderá consumir aquilo que o professor almejou no decorrer do seu planejamento, atendendo, assim, as diferentes formas de educar, as diversas concepções pedagógicas e as reflexões docentes, considerando o ensinar/aprender um processo em constante mudança e dinamismo.

O conhecimento se constrói quando pensamos e reflete-se diante de um fato, ou seja, quando usamos a razão e vamos além da informação. Quando sabemos investigar ou desenvolver alguma coisa, quando podemos associar o conhecimento com relação, conexão, construção, transformação, evolução, desenvolvimento das informações. Considerando esses fatores Libâneo ressalta que,

A informação é necessária, mas por si só ela não propicia o saber. A informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação, de modo que ela não exerça o domínio sobre a consciência e a ação das pessoas. (LIBÂNEO, 2008, p. 49)

Neste sentido, a informação isolada não tem significado, já o conhecimento quando processado e avaliado produz atitudes, valores e juízo moral, isto é, transforma-se em saber. Segundo Dewey (1979) é necessário que a informação seja compreendida, internalizada e reconstruída a partir de seus conhecimentos prévios.

Porém para Libâneo (1994), a didática trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos. Não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade, sem uma competência técnica para realiza-la educacionalmente, portanto o ensino deve ser planejado e ter propósitos claros sobre suas finalidades, preparando os alunos para viverem em sociedade.

O momento letivo ou a aula é a forma predominante pela qual é organizado o processo de ensino e aprendizagem. É o meio pelo qual o professor transmite aos seus alunos conhecimentos adquirido no seu processo de formação, experiências de vida, conteúdos específicos para a superação de dificuldades e meios para a construção de seu próprio conhecimento, nesse sentido sendo protagonista de sua formação humana e escolar.

Também, é ainda o espaço de interação entre o professor e o indivíduo em formação constituindo um espaço de troca mútua. A aula é o ambiente propício para se pensar, criar, desenvolver e aprimorar conhecimentos, habilidades, atitudes e conceitos, é também onde surgem os questionamentos, indagações e respostas, em uma busca ativa pelo esclarecimento e entendimento acerca desses questionamentos e investigações, perguntas e respostas, entre dúvidas.

Segundo estudos realizados por Luckesi (1996), adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informação, mas utilizando-se desta para desvendar o novo, porque quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais satisfatória será a ação do sujeito que a detém. Por isso que informação e conhecimento não são sinônimos.

Conforme Libâneo (2008), o conhecimento é o que possibilita a liberdade intelectual e política para as pessoas darem significado à informação, isto é, julgá-la criticamente e tomar decisões mais livres e mais acertadas. Por intermédio de um conjunto de métodos, o educador busca melhor transmitir os conteúdos, ensinamentos e conhecimentos de uma disciplina, utilizando-se dos recursos disponíveis e das habilidades que possui para infundir no aluno o desejo pelo saber.

É necessário ainda compreender a aula como um conjunto de meios e condições, por meio das quais o professor orienta, guia e fornece estímulos ao processo de ensino em função da atividade própria dos alunos, ou seja, da assimilação e desenvolvimento de habilidades naturais do aluno na aprendizagem educacional. Sendo a aula um lugar privilegiado da vida pedagógica refere-se às

dimensões do processo didático preparado pelo professor e por seus alunos e, momento de trocas de conhecimentos.

Um aluno que, não teve uma base educativa, não pode ser comparado com um aluno que teve uma boa preparação escolar; o que também se atribui a um fracasso na escola são os alunos de classes sociais desfavorecidas, no qual estes por si só já se sentem excluídos e que o resultado inevitável do ano letivo será a reprovação, ocasionando um problema ainda maior, quando é notório que esses educandos somente ocuparão uma carteira na escola. (MELLO, 1991).

Mas isso não quer dizer que a permanência do aluno na escola não seja positiva, pelo contrário, esta permanência é importante, pois, o aluno tem uma chance de aprender com o seu próprio ritmo, afastando o fantasma da reprovação que por pressão do trabalho ou por falta de estímulo o educando abandona a instituição de ensino; o que não é correto é o aluno passar sem aprender e ter conhecimentos necessários.

Também convém destacar que esse processo avaliativo é importante e necessário à prática de ensino, mas os educadores não podem se ater a um único método de avaliação e sim inovar com criatividade, vendo também as especificidades de cada educando, a partir do princípio da individualidade, incluindo também o contexto social ao qual estão inseridos.

A didática deve servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educativo, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. Ao exercer seu papel específico estará apresentando-se como o mecanismo tradutor de posturas teóricas em práticas educativas. Os métodos avaliativos constituem uma importância do professor no papel de educador, qualificando seus métodos de forma que o educando tenha seus princípios individuais respeitados, já nem sempre a realidade é igual para todos no que diz respeito ao contexto social (OLIVEIRA, 1998).

Na atualidade, o mundo do trabalho exige cada vez mais atualização, e está em constantes transformações econômica, cultural, financeira, tecnológica e humana. Com isso, as pessoas buscam adaptar-se a estas mudanças com vistas a permanecer no mundo do trabalho por meio da obtenção de uma vantagem competitiva, sustentável através do conhecimento, inovações, assim como também do desenvolvimento humano necessário para atuar na sociedade.

A globalização trouxe o desenvolvimento tecnológico, cujo campo do conhecimento e da informação ficou “marcado” com a explosão da internet, permitindo acesso direto às pessoas e organizações do mundo inteiro, oferecendo uma variedade de informações e serviços virtualmente interminável no mercado mundial. Conforme Vergara (2000, p. 27) “[...] é comum à ocorrência de mudanças cada vez mais difundida, persistentes e velozes. Tais mudanças dão origem a incertezas e ambiguidades que a todo o instante desafiam a capacidade de adaptação das empresas”.

Na realidade, o avanço das tecnologias de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar o seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

No entanto, o professor não deve entender as novas tecnologias de ensino apenas como recurso didático inovador, o que tornaria as novas ferramentas uma metodologia do “novo tradicional” de ensino, pois utilizar com tais ferramentas a mesma metodologia tradicional de ensino significa retroceder, didaticamente, aos avanços da modernidade.

Diante de tudo isso, é inegável reconhecer a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional e, principalmente, no cotidiano de alunos e professores. Isso se deve a utilização das ferramentas tecnológicas na forma de recursos didáticos na sala de aula, favorecendo o processo de ensino aprendizagem nos diversos setores da educação. A tecnologia no ensino propicia para alunos e professores, uma nova forma de ensinar e aprender, integrando valores e competências nas atividades educacionais que sempre fascinam.

Dessa forma requer habilidades diferenciadas e um ensino de qualidade por parte dos sujeitos, por isso, é preciso fazer uma ruptura dos velhos valores, porque essa nova concepção influencia tanto o micro ambiente como o macro ambiente sendo preciso se adaptar à nova realidade com a necessidade de aprender continuamente e se orientar para o mercado global. (CHIAVENATO, 2003).

É preciso enfatizar que os alunos e professores necessitam de uma ruptura do comum na área do ensino, precisa de inovação, rapidez na tecnologia, na tomada de decisões, no desejo de aprender, e pela necessidade de fazer diferente, assumindo novas responsabilidades, aprendendo novas habilidades conceituais, técnicas e humanas para saber lidar e chegar ao ensino aprendizagem eficaz.

Assim, para atender a essa demanda, a escola precisa ser um espaço de mudança, de novos processos de aprendizagem baseados na criatividade, no desenvolvimento de competências, nas atitudes, nos valores, na estruturação de novas aptidões necessárias para viver e trabalhar no mundo globalizado, bem como orientá-los para a vida.

A escola precisa formar cidadãos e pessoas, capazes de participar ativamente na construção e melhoria da sociedade promovendo o desenvolvimento das capacidades de aprender a conhecer, através do exercício autônomo, de processos e habilidades cognitivas, sendo um espaço de construção e apropriação do conhecimento de forma interativa e colaborativa.

Quando utilizo a informação, ou seja, quando a interpreto, ligo-a a outras informações para fazer sentido ou, quando me sirvo dela para tomar uma decisão, atualizo-a. Efetuo, portanto, um ato criativo, produtivo. O conhecimento, por sua vez, é o fruto de uma aprendizagem, ou seja, o resultado de uma virtualização da experiência imediata. Em sentido inverso, este conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial. Toda aplicação efetiva de um saber é uma resolução inventiva de um problema, uma pequena criação. (DEWEY, 1979, p. 39)

Considera-se que transformar informação em conhecimento pela escola é muito relevante para sociedade contemporânea, devido a forte característica da competitividade, do mundo globalizado, o ensino contribui para a formação e transformação da sociedade. As funções da escola, os saberes docentes são essenciais para a construção do sujeito, futuro profissional que busca o conhecimento, mas esse papel é melhor desempenhado quando existe um esforço do próprio educando e que chega ao ápice com o sucesso pedagógico.

Nesse sentido, o professor reflexivo precisa ser um orientador criando condições na concretização das aprendizagens e na construção dos conhecimentos dos alunos. Para isso, os docentes precisam da formação inicial e continuada que é fonte de saberes, dos saberes disciplinares, curriculares, experienciais, que forma os profissionais, da formação acadêmica que são úteis e necessários, dos

conhecimentos adquiridos no decorrer do exercício docente, dos cursos de especialização e aprimoramento profissional, e da troca de experiências entre os professores.

Portanto os docentes precisam ter uma formação integral que abranja conhecimento, habilidades, atitudes e valores, saber lidar com todos os tipos de mudanças, serem facilitadores, comunicadores e pilares desta transformação no ensino.

O aluno, por sua vez é sujeito central para efetivar o ensino de qualidade deve questionar, pesquisar, o sujeito não se forma a partir de conteúdo, e sim por meio de desafios que o aprendizado propõe. Por isso precisam trazer exemplos do dia a dia, pensar o que vem em termos de mundo, quais as competências, os desafios, como estudantes, buscar novas estratégias na forma de pensar, sistematizar, escrever, construir, desenvolver esse conhecimento.

Para Santos (2008), a aprendizagem acontece quando o aluno constrói e reconstrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai lhe proporcionar meios para agir e reagir diante da realidade e ocorre por meio de sete passos de construção e reconstrução do conhecimento.

Portanto os aspectos que favorecem a transformação de informação em conhecimento na escola, desde que ocorra uma formação docente na e para a complexidade do mundo globalizado são, por exemplo: conhecimentos prévios, significado a informação, diálogo, criatividade, contextualização, realidade do aluno, respeita as características individuais, compreender o mundo, os quatros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

2.1 ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA NA ESCOLA.

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, instigando professores a superar-se ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Hoje, já sabe-se que a motivação é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou algo precisa melhorar em sala de aula. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-la.

Conforme Bzuneck (2000, p. 10) “toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade”.

A motivação humana é observada desde tenra idade, sob diferentes formas. O bebê que busca a satisfação de sua fome, somada ao aconchego de um colo quente e acolhedor, demonstra, ao sugar o peito ou uma mamadeira, possuir motivação de sobra, através de seu instinto e da fisiologia que lhe cobra a nutrição e os afetos, expressos pelo choro, por vezes intensos e fortes, e os movimentos mais bruscos de braços e pernas.

Ademias, em outra época, cujo desenvolvimento permite certa independência de movimentos de locomoção e manipulação de objetos, vê-se outras possibilidades inerentes ao tipo de motivação na criança. No brincar, especial circunstância do cotidiano infantil, encontra-se rica fonte de informações acerca de seu mundo interno, suas emoções e pensamentos.

Mas Bzuneck (2000, p. 9) ainda ressalta que “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Cabe, aqui, fazer uma diferenciação entre interesse e motivação. As coisas que interessam, e por isso prendem a atenção, podem ser várias, mas talvez nenhuma possua a força suficiente para conduzir à ação, a qual exige esforço de um motivo determinante da nossa vontade. O interesse mantém a atenção, no sentido de um valor que deseja. O motivo, porém, se tem energia suficiente, vence as resistências que dificultam a execução do ato.

Diversas vezes o professor prepara uma atividade que o mesmo achou que prenderia a atenção de seus alunos, que os levaria adiante, que os faria buscar as informações que eram necessárias, porém, ao executá-la, não conseguiu o envolvimento que esperava deles, devendo haver um dinamismo para verificar onde precisa- se mudar.

A motivação do aluno, portanto, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto (BROPHY, 1983 apud Bzuneck 2000, p. 11)

Na realidade, nem sempre os alunos percebem o valor dos trabalhos escolares, pois, muitas vezes, não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida. O que faz com que eles não se envolvam no trabalho.

Neste caso, do ponto de vista humanístico, motivar os alunos significa encorajar seus recursos interiores, seu senso de competência, de autoestima, de autonomia e de auto realização. Na motivação aqui vista, competência não é atributo de quem faz bem feito, mas sim, de quem consegue despertar nos outros a vontade de fazer bem feito. Competência relaciona-se à habilidade técnica como a melhor maneira de fazer o seu trabalho e a habilidade comportamental.

A motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

No que se refere ao conceito de autoestima, pode-se descrevê-lo como sendo a opinião e o sentimento que cada um tem de si mesmo, é ter consciência de seu valor pessoal, acreditar, respeitar e confiar em si. A autoestima, juntamente com o amor-próprio é a base para o ser humano.

Segundo Baldissera (2010, p.79) “O que é afinal autoestima? Pode-se referir a ela como a confiança básica que cada um tem (ou não) em si. Ela tem haver com a própria crença na capacidade de pensar, de confiar em sua habilidade em dar conta daquilo que a vida apresenta em suas exigências básicas. [...]. Em outras

palavras, ter a convicção de possuir um valor pessoal que dá condições de atingir suas metas, fazer suas escolhas e em suas relações com os outros poderem crer que há pessoas que gostam de si por aquilo que ela é e intenciona ser ou realizar .

A autoestima começa a se formar na infância, a partir de como as outras pessoas tratam os outros, ou seja, as experiências do passado exercem influência significativa na autoestima quando adultos. Perde-se a autoestima quando se passa por muitas decepções, frustrações, em situações de perda, ou quando não se é reconhecido por nada que faz.

Neste aspecto, pode-se analisar que a autoestima influencia no processo de aprendizagem escolar. Prontamente, a aprendizagem humana não é um ato mecânico, logo, envolve aspectos cognitivos, emotivos e sociais, constituindo uma dinâmica que acontece de modo gradativo.

O processo ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes, que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor do conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado, que destaca o papel do educando.

A autoestima influencia em tudo que fazemos, pois é o resultado de tudo que acredita-se ser, por isso o autoconhecimento é de fundamental importância para aumentar a autoestima. Ou seja, confiar em si mesmo, ouvir sua intuição, acreditar em sua voz interior, respeitar seus limites, reconhecer seus valores, expressar seus sentimentos sem medo, sentir-se competente, capaz e se tornar independente da aprovação dos outros, tudo isso faz com que a autoestima se eleve e transforme para melhor. Faria (2005, p.365) ressalta que,

Em síntese, podemos afirmar que quanto mais profundo for o conhecimento do sujeito acerca da sua competência e aparência físicas, mais fácil se torna a auto avaliação das suas potencialidades e limites, logo, mais fácil se torna a mudança e o reconhecimento do valor pessoal neste domínio: assim sendo, a prática de actividade física pode alterar o autoconceito físico num sentido positivo, influenciando, neste domínio, a motivação, a persistência e a concretização de objectivos pelos sujeitos. (FARIA, 2005, p.365)

É proeminente que para o desenvolvimento de sua aprendizagem, tenha acompanhamento psicopedagógico, que possibilitará devolver o seu gosto pelo conhecimento, se sentindo vivaz para o aprender. Não o bastante, venha também a ter acompanhamento por outros profissionais, bem como, acompanhamento

psicológico individual e familiar, para a superação e equilíbrio de suas ações emocionais.

Portanto, a autoestima positiva é uma das consequências da aprendizagem, pois a valorização de si mesmo não é construída com motivações externas, mas com as motivações internas. Assim, os avanços conquistados pelo educando podem ser elogiados e devem servir como estímulo para alcançar outros progressos e vencer dificuldades. Dessa forma, percebe-se a importância da ação interventiva da psicopedagogia acoplado aos docentes e alunos de modo a complementar o processo de aprendizagem.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA ESCOLA INDÍGENA.

O processo de aprendizagem é próprio do ser humano. Desde que nasce, aprende a todo o momento. Por vez algo simples, em outro âmbito aprendizagens mais complexas. Entende-se a aprendizagem como um processo de construção individual, a qual se faz uma interpretação única pessoal e cultura.

Os professores facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidade de escolhas e de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua auto regulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação.

Em suma, o professor é o agente educacional que torna o ambiente de sala de aula principalmente informativo. Ao compreender aspectos da motivação neste período da vida, facilita ao adulto o entendimento sobre que tipo de ajuda poderá oferecer à criança, desde que haja um compromisso nesta relação. A sua presença é fundamental e insubstituível no ambiente escolar.

[...]nesta perspectiva [...]o papel do professor como mediador, como um conhecedor do desenvolvimento humano em uma perspectiva de saber direcionar os alunos à apropriação do conhecimento, por meio da valorização dos conteúdos e das ações mentais correspondentes ao modo de constituição dos mesmos, ou seja, nas palavras do autor: Uma boa didática na perspectiva da mediação é aquela que promove e amplia o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos (LIBÂNEO, 2011, p. 88).

O educando sente-se motivado a executar muitas tarefas em virtude do reconhecimento e impressões daqueles com quem convive, na tentativa de demonstrar a sua evolução e as conquistas que realiza. Os bons motivos serão sempre a chave para o desenvolvimento natural da criança, além de gerar harmonia entre os elementos internos e externos, parte de nossa própria natureza humana.

É preciso levar em conta também alguns aspectos do cotidiano do educador social, ressaltando sua função educativa e seu papel de articulador da prática pedagógica. Não deixando de lado, a importância do educador como modelo, na construção do autoconceito das crianças e as possibilidades de intervenção no desenvolvimento da autoestima de seus educandos, e conseqüentemente, contribuindo para sua aprendizagem.

Assim, vê-se que o professor é peça chave na interação do processo de aprendizagem, pois a maneira como o educador vê o educando interfere significativamente na maneira como a aprendizagem se dá, bem como na forma como o aprendiz se coloca no seu processo de sujeito construtor do conhecimento.

De acordo com Miranda (2003, p. 28): A sala de aula, portanto, é o lócus privilegiado para a socialização infantil. Assim como para a construção do seu “eu”, do seu “próprio”, do seu “ego”, do seu self, [...]. Mas tanto para a construção de conhecimento quanto para a socialização, a criança precisa, no grupo, sentir-se motivada e reconhecer-se capaz de alcançar voos e sonhar sonhos possíveis.

A confiança da criança é legitimada pelo conhecimento e pelas atitudes do educador. Não há aprendizagem eficaz, qualquer que seja, sem o estabelecimento de uma relação segura, constante e franca por meio da qual o saber possa transitar sem tropeços. No processo ensino-aprendizagem, o educador pode criar oportunidades e estratégias que permitam que todos os alunos, e não só os mais rápidos, aprendam de acordo com o ritmo próprio de cada um, com confiança, sentindo-se apoiados e incentivados a refletir, a levantar questões, a comparar, a propor, a pesquisar; enfim, a construir a sua própria aprendizagem.

Antunes (2009, p.21) afirma que, “o papel dos professores é essencial ensinando a criança a conhecer-se bem para superar suas incongruências e buscar, com serenidade seus ideais”. Por fim, espera-se que a referida pesquisa possa ser mais um contributo para consultas de futuros trabalhos de profissionais que trabalham na área educacional, que por eventualidade se veem envolvidos com

crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, com características voltadas para a autoestima.

Portanto, no contexto escolar, os educadores devem estar atentos para a influência da autoestima sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Com isso, o professor deve ser um líder na elevação da autoestima da criança, propiciando a mesma construir um quadro de si mesmo, como seres valiosos e bem-sucedidos. A partir do momento em que o educador aceitar e valorizar o aluno, considerando-o capaz de desenvolver competências e habilidades para saber conduzir os seus estudos, e ainda saber ouvi-lo, contribuirá para desenvolver na criança o sentimento de valor pessoal, os encorajando a não se intimidar com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável.

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem é tudo o que ocorre quando a pessoa aprende. A aprendizagem está sempre se efetuando. É um processo que começa com o nascimento e continua de uma forma ou outra durante toda a vida. Para entendermos o processo de aprendizagem, ele implica em quatro níveis: Proto aprendizagem, caracteriza-se pela construção de uma pauta de reação vincular e se estende desde o nascimento até o momento em que a criança começa a contatar diretamente seu grupo familiar. Deutero aprendizagem - estriba-se na apreensão da cosmovisão do grupo familiar, que se produz em função do inter-jogo do nível precedente e a família.

Aprendizagem assistemática é o produto das interações entre o sujeito e a comunidade restringida. Aprendizagem sistemática - resultante da interação com os objetos e situações que a sociedade veicula por intermédio das instituições educativas.

Segundo Drouet (2003, p.08) “a aprendizagem é um processo acumulativo, ou seja, cada nova aprendizagem vai se juntar ao repertório de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui indo constituir sua bagagem cultural”. A aprendizagem se dá também quando aprendemos a ter atitudes em relação a nós mesmos e aos outros; aprendemos a ser o tipo de pessoa que realmente somos.

O professor deverá ser encarado como tutor, sendo aquele que ampara, protege, defende e guarda, haja visto, que nesta nova postura de educação, respeita, escuta e acredita na capacidade do acadêmico. Então, essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua permitida um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado. Nesse sentido, Drouet (2003, p. 08) também aponta que, “a aprendizagem é gradual, isto é, vamos, aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida”.

Sobretudo, diante aos novos rumos da pedagogia, surgem as metodologias ativas de ensino aprendizagem que são entendidas como um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Então, o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação-reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante.

Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento.

Diante disso, não pode-se separar os processos de aprendizagem, dos processos de ensino. Os dois são interdependentes. A forma como planejamos o ensino é decisiva para que o aluno possa construir aprendizagens significativas. Deste modo, o educador atua como mediador entre o aluno e os conteúdos que este precisa aprender, ajustando o apoio pedagógico ao processo de cada um.

Dessa forma, Berbel (1995) nota que com as novas tendências nascem de um processo de interação entre educador e educando, nas quais estes criam conjuntamente novos métodos e caminhos de ensino-aprendizagem, levando à construção do conhecimento pelo próprio aluno, focando a questão da subjetividade e a formação de novos cidadãos. Baseado nestas novas tendências, a quantidade de conteúdo apreendida pelo educando se faz menos importante do que os métodos utilizados para o ensino.

Na realidade, as metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado,

pois percebe-se, que através dela, o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula propicia ao aluno um aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que, a colaboração dos alunos, como sujeitos ativos traz fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala.

Portanto, o aluno é a centralidade dessa metodologia, haja visto, que as novas tendências na educação do século XXI exigem a inovação pedagógica. Nesse processo, o estudante envolve-se de forma ativa e atuante em seu próprio processo de aprendizagem, e o professor incumbe-se no papel de orientar e mediar as discussões sobre a solução dos problemas que se apresentam.

3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMIEIF JULIANO KIRIXI, EM JACAREACANGA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juliano Kirixi, está localizada na rua Joçao Mota de Miranda, Rio tapajós, Centro, em Jacareacanga-Pará. Proporciona alimentação escolar para os alunos, a água é do rio, energia de gerador, fossa, lixo destinado à queima.

Escola tem em sua estrutura, 9 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, sala de secretaria e refeitório. É uma escola simples, mas acolhedora, que tem como objetivo, desenvolver o cidadão em todos os aspectos, conscientes para sai cidadania e acima de tudo, está preparado para a sociedade.

Funciona a Educação Infantil e Pré Escola com aulas pela manhã, com duas turmas e média de 16 alunos por turma. O Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, com aulas pela manhã, com duas turmas com 9 alunos, em cada turma.

O currículo abrange Artes (Educação Artística, teatro, dança, música, Artes plásticas e outras). Também tem Língua Indígena, Ensino religioso, Estudos Sociais. Tem como diretrizes, a LDB 9.394/96, que inclui todos os alunos, inclusive os indígenas para o desenvolvimento educacional, como direito de todos.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

Para a produção deste trabalho, primeiramente haverá um levantamento bibliográfico, com autores que abordam o tema, que são (ANASTASIOU, 2004), (FISCARELLI, 2021), (MORAN, 2013), (SANTOS, 2013), (SOUZA, 2003), dentre outros a serem utilizados no decorrer do desenvolvimento deste. Prosseguindo, haverá uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na escola indígena EMIEIF Juliano Kirixi, Em Jacareacanga- Pará, onde serão entrevistados professores que trabalham na instituição.

O estudo busca responder às seguintes questões norteadoras: Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena? Os professores utilizam- se de estratégias metodológicas diferenciadas? Fale sobre. Os

docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos?

Os objetivos a serem alcançados, consistem em analisar estratégias metodológicas utilizadas na escola indígena, para o ensino aprendizagem; Refletir sobre a prática pedagógica docente na aldeia; Identificar estratégias metodológicas utilizadas pelos professores na Escola Indígena e desenvolver oficinas pedagógicas para dinamizar as atividades escolares visando o ensino aprendizagem.

Para chegar-se aos resultados, será feita a coleta e análise das respostas dos professores que responderão aos questionários de forma individual, com , comentários e discursões, propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para realizar essa pesquisa, entrevistou-se três professores do sexo masculino, graduados em Pedagogia, com cinco anos de trabalho na referida instituição educacional, com trinta, trinta e dois e trinta e três anos de idade respectivamente.

Ao serem interrogados se trabalharam em outras escolas, os mesmos responderam que não, e que adquiriram experiências na escola indígena, considerando que são indígenas também.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA

A utilização de recursos metodológicos diferenciados no processo de ensino pode possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados, propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos.

Com diferentes recursos didáticos é possível tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades e competências. A investigação inicia com o por que é importante metodologias diferenciadas em sala de aula.

Quadro 1- Por que é importante a metodologia diferenciada em sala de aula? **Fonte:** Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	A fim de facilitar a construção do conhecimento humano, especificamente na escola indígena. Diante disso, percebi que para melhorar a aprendizagem, vale aprofundar na interação entre educador e educando em sala de aula.
P2	O uso de metodologias diferenciadas na escola e especificamente em sala de aula, com aulas práticas onde os alunos possam fixar melhor os conteúdos.
P3	É necessário sim, o uso de diversas formas de dar aulas para que o aluno possa se interessar e aprender cada vez mais.

Quanto à importância de metodologias em sala de aula, os professores afirmaram que a interação é necessária, coo também a prática educativa, para a fixação de conteúdos.

Nessa perspectiva, as atividades planejadas intencionalmente, de forma a aguçar a participação, a crítica e a quebra de paradigmas dos alunos, redirecionam suas reflexões e promovem mudanças qualitativas em seu desenvolvimento psíquico, evidenciado por meio das observações em atividades posteriores, como avaliações escritas, planejamento de apresentações através de outras linguagens (artes, música, brincadeiras, teatro e dança) e postura em sala de aula.

Na verdade, são processos importantes de transformação, os quais sublinham que a formação oferecida está além de transformar suas capacidades intelectuais, também estão direcionando novos sentidos à prática docente, fundamental para a sua atuação profissional.

É preciso que as práticas desenvolvidas com base na teoria façam uma conexão com as perguntas e experiências que os acadêmicos trazem para a sala de aula e, nesse espaço universitário, possam ser desafiados, confrontados e questionados, permitindo que percorram um caminho de flexibilidade, reflexão, surpresa e também riscos, em um trabalho de vivência e experimentação extremamente importante para sua formação. Prosseguindo, a questão que trata das metodologias escolares na escola indígena.

Quadro 2- Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena? **Fonte:** Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	As formas tradicionais muitas vezes não fazem a criança superar suas dificuldades de aprendizagem, tornando muitas vezes o ensino mais difícil e complicado. Por isso é bom inovar sempre, com aulas atraentes.
P2	É desenvolvido de projetos, e também formas de ensinar de acordo com a cultura indígena.
P3	São as mesmas com livros e outros materiais escolares e de acordo com a possibilidade, o lúdico também que diferencia as aulas..

Ao serem interrogados quanto às metodologias em sala de aula, os professores responderam que é preciso inovar sempre, e que trabalham projetos, como também uma forma cultural de ensinar; também tem ao materiais escolares como livros, dentre outros e a ludicidade para diferenciar as aulas.

Os docentes devem (re)pensar sua prática e se conscientizarem que, usadas corretamente e de forma organizada, as estratégias diferenciadas de ensino podem proporcionar inúmeros benefícios aos alunos.

Dentre eles, podemos citar: melhor compreensão dos conteúdos abordados facilita a visualização da relação entre a teoria e as práticas, além de fazer com que os alunos participem de forma ativa nas aulas, cooperem uns com os outros e interfiram no mundo a sua volta como cidadão mais crítico. Oficinas pedagógicas, atividades coletivas e extraclases, dentre diversas.

Na realidade, a importância de considerar a prática docente como processo, dinâmico, complexo e carregado de valores, traz uma nova possibilidade para a aprendizagem significativa. Sobretudo o valor do saber produzido por meio da prática cotidiana do professor, é resultante de um processo de reflexão realizado coletivamente a partir das condições materiais e institucionais da escola, considerando-se a dimensão histórica e social em que é construída a prática docente, em seu fazer pedagógico.

Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, sem preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor passa ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de alguém, que é o conhecimento. Conhecimento só pode ser passado adiante, por meio de uma doação. O verdadeiro professor passa o que sabe não em troca de um salário (pois, se assim fosse, melhor seria ficar calado 49 minutos!), mas somente porque quer ensinar, quer mostrar os truques e os macetes que conhece (D'AMBRÓSIO, 2012, p. 77).

As palavras dos autores enfatizam a necessidade de se abandonar o tradicionalismo, isto é, a visão da matemática como disciplina que desperta ansiedade e medo nos estudantes. Evidenciam, também, a urgência de uma reflexão acerca de novas estratégias pedagógicas que contribuam para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, bem como a análise e investigação da prática do professor na sala de aula, como ele e ensina como concebe a aprendizagem matemática dos alunos.

Diante disso, faz-se necessário o envolvimento do docente com esses aspectos sociais altamente relevantes à construção de uma sociedade mais justa e

igualitária. Sendo assim, trabalhar esses temas transversais juntamente com o assunto a ser abordado é de suma importância, pois através destes, é possível torná-los cidadãos críticos diante das problemáticas sociais, especialmente nas escolas indígenas, para uma etnia com costumes e tradições diferenciados. Dando continuidade, perguntou-se sobre estratégias metodológicas diferenciadas do professor.

Quadro 3- Os professores utilizam-se de estratégias metodológicas diferenciadas ?. Fale sobre.
Fonte: Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	Sim. Das tradicionais ao lúdico, com brincadeiras, jogos e brinquedos..
P2	Sim, para diferenciar e tornas uma aula mais atraente e os alunos gostem de voltar para a escola com alegria.
P3	É preciso os professores articular na medida do possível, com metodologias diferentes para uma aula especial e que motive os alunos a aprender cada vez mais.

De acordo com os entrevistados, os professores utilizam algumas metodologias diferenciadas sim, na medida do possível, é necessário articular com metodologias atraentes para o interesse dos alunos e além do tradicional, utiliza-se do lúdico, com brinquedos, brincadeiras, jogos e tudo o que uma criança gosta de fazer.

Há necessidade na escola, de metodologias diferenciadas para a aprendizagem dos alunos. Essas, devem contribuir para que os alunos construam o conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhes possibilite refletir sobre esse fazer. Pudemos constatar que a metodologia de ensino usada pelo professor não pode estar dissociada de embasamento teórico, que propicie ao professor elementos para que ele desenvolva sua prática de forma a promover o processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que o uso da ludicidade em sala de aula proporciona o conhecimento escolar, auxilia também na aquisição da autoestima, ajudando assim na interação social e estimulando as ações educativas. Da mesma forma defende-se, que o trabalho com a ludicidade abre um espaço para que a criança possa expressar seus sentimentos, e a sua criatividade, ao mesmo tempo em que ela tem a oportunidade de desenvolver a afetividade e adquirirem novos conhecimentos.

Percebe-se, portanto, que novas metodologias ou práticas pedagógicas devem se dar a partir de uma dimensão sociocultural e econômica dos alunos, de

sua realidade, seu contexto social, e que o professor deve compreender este contexto. E que a heterogeneidade e pluralidade sociocultural, devem ser valorizadas e tratadas pelo professor como oportunidade de flexibilizar sua prática e não como um problema social. A seguir, a questão das oficinas na escola.

Quadro 4- Os docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos? **Fonte:** Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	As oficinas pedagógicas são estratégias didáticas que possibilitam o alunos em formação para desenvolverem- se educacionalmente. Pois possibilitam diferentes formas de saberes a serem repassados aos alunos.
P2	È uma forma de trabalho didático diferenciado. E isso seria muito bom se todos os professores fizessem também, a fim de conseguirem um ensino mais rápido e atraente.
P3	Sim. É preciso trabalhar oficinas, mas muitas vezes falam materiais para a produção da mesma.

Ao abordar sobre o desenvolvimento de oficinas pedagógicas, todos os entrevistados concordam que é importante e até necessárias, mas quando tem materiais que possam produzir as mesmas, considerando que elas fazem a diferença para um ensino de qualidade, já que é uma forma diferente de dar aulas..

No contexto educativo, as oficinas são atividades de caráter lúdico e pedagógico, que visam desenvolver competências relacionadas às temáticas ligadas ao processo de aprendizagem escolar, através da experimentação e da expressão artística. Toda oficina de atividades educacionais necessita promover a investigação, a ação, a reflexão, combinar o trabalho individual e a tarefa socializada e garantir a unidade entre a teoria e a prática. O pensar, o sentir e o agir são elementos permanentes numa oficina pedagógica.

As práticas educativas desenvolvidas através de oficinas são formas de conceber a educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive, as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. As oficinas pedagógicas, na atualidade, são vistas como uma forma de facilitar à atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento.

Neste contexto, enquanto espaços coletivos, elas também proporcionam a participação e o envolvimento total da comunidade escolar em temas de seu interesse. Por essa razão, não são um fim em si mesmas, mas parte de um conjunto

de atividades destinadas à efetivação de ações voltadas para melhorar o desempenho escolar no processo de ensino-aprendizagem.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11)

As oficinas possibilitam uma estimulação do saber ao criar e recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão. Com base nas respostas obtidas ao longo do trabalho é possível afirmar que qualquer atividade prática caracteriza uma boa estratégia de ensino a ser adotada pelos professores, de modo que, atividades práticas em grupo, que é o caso das oficinas, são atividades que promovem uma maior interação entre professores, alunos, e os objetos de estudo.

A aplicação da oficina com os alunos, embora tenha tido o intuito de ampliar suas concepções sobre oficinas pedagógicas, pode ter interferir também nas respostas educacionais, de modo que, considera-se que a mesma caracteriza-se como um procedimento sem significado.

Dessa forma, deve-se atentar-se ao modo com que uma atividade prática é aplicada, prestando sempre uma atenção especial ao planejamento da mesma e ao modo como essa atividade é encerrada, para que não caracterize uma atividade meramente mecânica. Pois as oficinas é uma estratégia viável a todas as categorias educacionais. Prosseguindo, verificou-se a ludicidade como metodologia na escola.

Quadro 5- A Ludicidade é utilizada como estratégia metodológica na escola? **Fonte:** Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	Sim, e o professor precisa definir seus objetivos, para uma aula ter sentido pedagógico.
P2	o Lúdico sempre chama a atenção das crianças e por isso é recomendado nas aulas em todas as séries.
P3	Brincar de formas diferentes na escola, também ensina. E este é o objetivo do lúdico, daí sua importância na escola..

Conforme a questão do lúdico como metodologia na escola, os investigados responderam que brincar é uma forma de diferentes de ensinar e as crianças aprendem com isso. Pois o lúdico chama a atenção, mas é importante definir seus objetivos também.

As atividades potencialmente lúdicas, desenvolvidas de maneira contextualizada, podem ser uma alternativa para uma renovação das práticas pedagógicas. O jogo, seja ele qual for, apresenta-se como uma possibilidade de atuação lúdica numa prática pedagógica pautada na metodologia ativa de ensino.

Pode-se dizer que se pode deixar de lado a aula tradicional expositiva e entrar formatos que privilegiam a autoeducação, a transversalidade, integrando disciplinas, e dando ao aluno liberdade e autonomia. Um novo cenário, onde os pais são colaboradores na escola, a aprendizagem acontece em qualquer momento, onde as crianças são protagonistas da própria educação. O aluno tem voz, além disso, existe interação e afetividade entre ele e os professores.

Diante disso, durante o jogo é preciso unir diferentes habilidades e conhecimentos de modo a refletir sobre eles, criando um projeto de atuação que propiciará o sucesso de sua realização. Nessa perspectiva, a integração do lúdico às práticas educativas poderia embasar uma proposta de ensino que visasse romper com a passividade dos alunos, permitindo a construção coletiva e a expressão das identidades ali presentes.

A brincadeira propõe desafios e habilidades motoras, com base na observação do brincar e nas possibilidades que cada atividade busca, como potencial de desenvolvimento e conhecimento das crianças. Percebo desse modo que brincando a criança aprende com mais prazer e que o brinquedo é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar.

É a oportunidade de desenvolvimento por meio de experimentações, imitações da realidade e descobertas, em um território onde é permitido inventar, viver uma experiência enriquecedora onde a sociabilidade, a interação com o outro e a capacidade de se tornar um ser humano criativo são permitidas, pois a curiosidade é estimulada, com isso ela adquire maior autoconfiança e autoestima, desenvolvendo a linguagem, o pensamento e a concentração. Brincando a criança tem múltiplas possibilidades para fazer a mediação entre a realidade e o pensamento que vai significando o mundo através de metáforas que são elaboradas e recriadas a partir de suas interações com a realidade física, social e cultural.

Enfim, Aprender de forma lúdica pode proporcionar muitos benefícios para as crianças, através das brincadeiras, jogos e brinquedos proporcionando uma exploração do mundo através da criança. O uso do lúdico auxilia a criança a

desenvolver seus conhecimentos de forma prazerosa, pois melhora a capacidade cognitiva, a potencialização motora, como também de se relacionar com os demais ao seu redor. Prosseguindo o estudo, questionou-se o desenvolvimento dos objetivos de jogos e brincadeiras para o ensino

Quadro 6- Por que todos os jogos e brincadeiras devem objetivar o ensino na escola? **Fonte:** Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	Os jogos e brincadeiras precisam ser planejados pelo professor, pois são importantes ferramentas mediadoras de aprendizagem e devem ser bem utilizadas nas aulas, constantemente.
P2	Os jogos e as brincadeiras, ajudam a crianças a vivenciarem regras e normas, limites e respeito, a esperar sua vez, e saber seu espaço e sua vez.
P3	São formas diferentes e mágicas de dar aulas e a criança aprender com mais facilidades.

Ao mencionar jogos e brincadeiras e seus objetivos no ensino, os entrevistados responderam que jogos e brincadeiras precisam ser planejados, pois como importante ferramenta para a aprendizagem, ajudam as crianças a vivenciarem regras e normas, limites e respeito ao outro, além de ser uma forma especial de dar aulas e acontecer a aprendizagem de forma mais fácil.

Atualmente, com os avanços tecnológicos, a atividade lúdica torna-se uma grande aliada no processo de aprendizagem do aluno. Entretanto, dentro da escola, o lúdico muitas vezes não é trabalhado com tanta importância.

A ludicidade não está dentro de um currículo para ser seguida, ela infelizmente só acontece na perspectiva de alguns educadores se sobrar algum tempo em sala de aula. Porém, deve-se atentar para objetivar as brincadeiras, pois a criança aprende brincando. Dessa forma, podemos perceber a importância do lúdico para o aprendizado da criança, seja ele por forma de jogos e, ou brincadeiras.

Além disso, brincando a criança mantém contato com outras crianças, se socializa, aprende a respeitar regras, aprende a tomar decisões e a ter espírito de equipe. Maluf (2003, p. 29) “As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto”. O autor diz que de uma maneira o lúdico pode ser uma metodologia a ser seguida e que sempre será motivador para o aluno o que facilita para o professor, pois trabalhar com lúdico é mais do que uma brincadeira ou um simples jogo e despertar a imaginação do aluno é dar sentido ao conteúdo.

Também a aplicação do lúdico é tornar a sala de aula um lugar prazeroso e não um lugar que os alunos têm que ficar quietos escutando e fazendo atividades como "robôs" sem se mexer, uma sala de aula assim como o ambiente escolar precisa de movimento, cores, atitudes, imaginação, assim formaremos pessoas mais críticas, menos acomodadas e principalmente o aprendizado será absorvido com muito mais qualidade do que um método tradicional e proporciona o desenvolvimento da capacidade de socialização.

Quando uma criança está brincando ela passa por vários momentos “emocionais”, ela sorri quando vence, chora ou fica triste ou até mesmo bravo quando perde, mas assim ela aprende o valor da disputa e estimula-a em uma próxima brincadeira tentar ser a melhor, é através da brincadeira que as crianças aprendem muitos valores da vida. A brincadeira é essencial na vida de uma criança.

Na realidade, a escola tem a missão de educar as crianças para que elas assim possam conviver em sociedade, e formar um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres, utilizando a forma lúdica dentro do contexto das salas de aula, o aluno assimila melhor os conteúdos e faz comparações entre a vida social e a escola.

Portanto, a atividade lúdica traz para o cotidiano escolar varias emoções como a curiosidade do aluno a respeito do novo, diferente, com isso lhe dará prazer em fazer as atividades, pois será dinâmico e a rotina no ambiente escolar será quebrada, desta forma o aluno se torna mais participativo e atuante. E vale lembrar que as atividades lúdicas praticadas no ambiente escolar, não são como brincadeiras qualquer, têm uma intenção um propósito um objetivo a ser alcançado. Enfim, a questão sobre a frequência dos pais na escola, a fim de contribuir com a educação dos filhos.

Quadro 7- Os pais frequentam a escola dos filhos para contribuir com a educação dos mesmos?
Fonte: Professores da EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga- Pará/2021.

Professor(a)s	Respostas
P1	Os pais contribuem com os valores e a educação dos filhos e sua contribuição na escola é importante.
P2	É de grande importância os pais no processo educacional dos filhos, como também a família na escola é uma forma de contribuir com a educação dos filhos.
P3	Os pais ajudam na educação dos filhos, e os filhos sentem- se bem quando os pais comparecem na escola.

Ao serem interrogados sobre a frequência dos pais na escola, os professores responderam que os pais contribuem com os valores e educação dos filhos, por isso

a importância destes na escola. Também afirmaram que a família na escola, é uma forma de incentivo aos filhos que sentem-se bem com a presença dos seus pais em seu ambiente educativo.

Considera-se que pais, educadores e especialistas que lidam com as crianças, podem levar em conta a construção motivacional na infância, antevendo as suas decorrências futuras, tais como a auto percepção e o hábito de desenvolver a motivação intrínseca, reduzindo a necessidade de buscar motivação para a realização de alguma tarefa e especialmente no ambiente escolar.

Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. Segundo Cubero (1995)

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida. (CUBERO, 1995, p.253)

Neste caso, os afetos devem estar presentes, uma vez que é fonte fundamental de motivação, além das informações que se fazem presentes em cada situação. Boa dose de paciência e vontade complementa o arsenal de instrumentos necessários ao adulto para que colabore quanto ao desenvolvimento motivacional da criança.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o(a) aluno(a) e a família, especialmente em tempos de pandemia, em que o isolamento proporcionou distâncias entre esses segmentos sociais. Essa reaproximação entre escola e família é fundamental.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

As metodologias diferenciadas, pois como é de conhecimento geral a metodologia utilizada por um professor em sala de aula também é um dos aspectos primordiais na área de ensino, desse modo é necessário que este esteja preparado para o processo de ensino-aprendizagem, e para isso o docente precisa se preparar antes de aplicar sua aula

De acordo com a investigação na EMIEIF Juliano Kirixi, em Jacareacanga-Pará/2021, percebeu-se que é preciso algumas propostas para facilitar a prática pedagógica dos docentes da referida escola. Diante disso, há a necessidade de:

1. Utilizar metodologias diversificadas em sala e aula.
2. Observar o desenvolvimento dos alunos quanto à metodologias diferenciadas.
3. Desenvolver oficinas pedagógicas de forma coletiva, para as turmas existentes na escola.
4. Inserir os pais na escola, por meio de eventos escolares.

Sendo assim, faz-se necessário o próprio empenho dos alunos nas aulas, sua participação é imprescindível, pois assim, o educador pode avaliar de maneira contínua se o discente está aprendendo o assunto explorado. Além do empenho do estudante, existem vários outros fatores que influenciam na aquisição do aprendizado, visto que há todo um contexto histórico em que o aluno está envolvido, dentro e fora da sala, seja com os amigos, seja com a própria família, e é sabido que os pais ou responsáveis são imprescindíveis para o bom desempenho do estudante na construção do seu futuro.

CONCLUSÃO

A verdadeira postura de um profissional da educação, é daquele que busca novas formas de ensinar, com o objetivo também de aprender juntamente com os alunos, pois além de ensinar o conteúdo, ele também tem contato com um estilo e gostos dos alunos, que muitas vezes são diferentes do seu cotidiano.

Assim, de acordo com a pesquisa na escola indígena, e quando os professores foram questionados quanto à utilização de recursos diversificados para as aulas, os mesmos afirmaram que além de vários, com a prática, faz grande diferença para o ensino. E que é difícil especificar estratégias utilizadas na escola indígena, já que toda a escola utiliza-se de várias.

Também mencionaram que metodologias diversificadas, são formas diferenciadas de dar aulas, que o lúdico fascina e é mágico, que as crianças aprendem e forma significativa coma ludicidade.

Os entrevistados também falaram que jogos e brincadeiras devem ser planejados e, portanto, propostos objetivos educacionais para que o ensino aprendizagem possa acontecer.

Os pais são importantes aliados nessa caminhada que levam os filhos na construção de um futuro melhor, e corroboram para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo assim o sucesso profissional e social.

Pode-se afirmar que bom professor é aquele que vai além da sala de aula e busca um jeito inovador de ensinar. E justamente com base nestes princípios que levamos ao máximo, formas diferenciadas através de nossa busca em tornar a aula mais interessante.

As metodologias de ensino têm um papel fundamental no processo de incremento da autonomia do aluno na aprendizagem. Elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos.

Neste contexto, utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula, tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso com um novo aliado e auxílio em suas aulas. Sabendo então, da importância desses

materiais, tanto para aluno quanto para professor, o professor, que é a figura mais próxima do aluno, pode desenvolver no aluno inúmeras capacidades.

Desse modo, faz-se necessário que o professor esteja preparado para utilizar os recursos didáticos, objetivando que o aluno possa realmente aprender. A inserção de recursos didáticos diferenciados nas aulas, resulta em uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos abordados, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o de qualidade e estimulando o senso crítico e a participação dos alunos nas aulas. Diante disso, o professor, além de dinamizar suas aulas, poderá despertar o interesse nos alunos, envolvendo-os cada vez mais no desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver competências em sala de aula**, ed. Vozes. Petrópolis. 2001.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula de aula como um espaço de crescimento integral**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BALDISSERA, Deolino Pedro. **Navegando em reflexões sobre a vida**. 1. Ed. São Paulo: Brasil, 2010.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2ª Edição Revista e Ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; 1995.
- BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- D'AMBRÓSIO, U. **Matemática, ensino e educação: uma proposta global**. Temas & Debates, São Paulo, 2012.
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Aprendizagem: conceitos básicos**. In: _____. **Distúrbios da aprendizagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos básicos**: 5º edição. São Paulo: Atlas AS, 2003.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979. Disponível em: < <https://www.gramatica.net.br/origem...palavras/etimologia-de-conhecime...> Acesso em 14/04/2022.
- FARIA, Luisa. **Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. Análise Psicológica** (2005), 4 (XXIII): 361-371. Disponível em:. Acesso em: 01 abr. 20122.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **O dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

LIBÂNEO, JOSE, CARLOS. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada-Goiânia: MF livros, 2008

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. ET. AL.(Coord). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: DOM Quixote, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas.** In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática.** Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais.** Campinas: Pontes, 2010.

LUCKESI, C. C. e PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar.** São Paulo: Cortez, 1996.

MATURANA, Humberto r. & Varela, Francisco j. **a árvore do conhecimento.** athena: palas, 2001.

MACHADO, Nilson. José. – **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2000.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado.** Vozes, Petrópolis: 2003

MIRANDA, Simão de. **Um voo possível: o Sucesso escolar nas asas da autoestima.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, João Ferreira, FONSECA, Marília e TOSCHI, Mirza. **Educação, gestão e organização escolar: concepções e tendências atuais**. In: OLIVEIRA, João Ferreira (org.) **Escolas gerenciais: planos de desenvolvimento e projetos políticos-pedagógicos em debate**. Goiânia: UCG, 2004a.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. **Imagem de Professor: Significações do Trabalho Docente**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, (coleção educação). 2004b.

PAIN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Tradução Claudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002a.

_____. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, artmed, 2000.

_____. **Práticas pedagógicas, formação docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote/IIIE, 1993.

_____. **Formar Professores em Contextos Sociais em Mudanças**. Prática Reflexiva e Participação Crítica. Porto Alegre artemed, 1999a.

_____. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortes, 1999.

PEREIRA, M. **Aprendendo a lidar com a diversidade: implementação de metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula**. 2011. 269f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa – Portugal, 2011.

_____. **O Estágio na Formação de Professores – Teoria e Prática**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas: Autores associados, 2003.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 5º. ed. Revista e Ampliada – Goiânia : MF livros, 2008.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Ática, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**: São Paulo. Atlas, 2ª tiragem; 2000.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: **Educ.soc**, Campinas, vol. 28 ser/dez. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO. José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**: Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf. acesso em 23.05.2022.

MELLO, Guiomar Namó de. **Políticas públicas de educação**. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, Dec. 1991 .

LOPES, J. Jean Piaget. **Nova Escola**. a. XI, n. 95, ago. 1996.

OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales. Histórico da Didática. In: _____ **O Conteúdo da Didática: um discurso da neutralidade científica.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

WERNECK, V. R. **Sobre o processo de construção: o papel do ensino e da pesquisa.** 2008. Disponível em: . Acesso em: 09 out. 2022.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: DIFEL, 1982.

ZÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, **Freire e a construção do conhecimento na escola.** Ano 2, nº 2. Dez., 2002.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “Estratégias Metodológicas para o Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Indígena”. (Valter e Edilson)

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

*Sexo: _____ Idade: _____

*Graduação: _____

*Pós- Graduação: _____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

a. Por que é importante a metodologia diferenciada em sala de aula?

b. Quais são as metodologias mais utilizadas para aprendizagem na escola indígena?

- c. Os professores utilizam-se de estratégias metodológicas diferenciadas ?. Fale sobre.

- d. Os docentes desenvolvem oficinas pedagógicas a fim de proporcionar atividades diversas para os alunos?

- e. A Ludicidade é utilizada como estratégia metodológica na escola?

- f. Por que todos os jogos e brincadeiras devem objetivar o ensino na escola?

- g. Os pais frequentam a escola dos filhos para contribuir com a educação dos mesmos?

O BRIGADA!

